

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano II – Nº15 | Dezembro 2011

“Ecce Ancilla Domini!...”

“Maria disse então: «*eis a escrava do Senhor*; faça-se em mim segundo a tua palavra».” (Lc 1, 38)

Fé na palavra do Anjo; obediência à vontade de Deus; humildade sincera e profunda num momento de tão grande glória: - eis o significado daquelas três palavras “*Ecce Ancilla Domini*”.

Neste ano litúrgico temos a oportunidade de ler e escutar, no IV Domingo do Advento, esta passagem do evangelho e porque a Palavra de Deus é um dos meios importantes para vivermos o tempo de preparação para o Natal gostaria de meditar, uns instantes, especialmente sobre a humildade de Maria. E, em primeiro lugar, como podia Ela, que, sendo inteligente, devia compreender perfeitamente que naquele momento se tornava Rainha do universo: - Como podia Ela chamar-se *escrava*? Não seria uma humildade falsa?

Maria sabia que era amada por Deus – sabia que Deus operava nela grandes coisas: sabia-o e mais tarde o viria a proclamar em casa da sua prima Isabel. Mas sabia também que todas estas graças eram um dom gratuito da bondade divina – sabia que por si só não era nada e, iluminada pela luz de Deus, via claramente o contraste entre o seu nada e as grandezas de que Deus a havia revestido.

O autor citado exprime-se nestes termos a respeito dos sentimentos de Maria no momento da Anunciação. – «Compreendendo que Deus a escolhera para ser Mãe de seu Filho, a co-redentora do género humano, Maria não teve um assomo de amor-próprio, um instante de complacência, um pensamento para si mesma. Não se ocupou senão em corresponder plenamente aos desígnios de Deus a seu respeito, e em saber que fazer para cooperar com eles. É este o sentido da pergunta modesta e discreta que fez ao Anjo. Logo que este lhe deu a explicação necessária, Ela recolhe-se em oração, banha-se na luz divina que a inunda: compreende, tanto quanto é possível a uma criatura, as admiráveis conveniências do plano divino e o lugar que Deus nele quer dar. À vista de tais maravilhas, perde-se mais e mais no seu nada, e, entregando-se totalmente àquele que é tudo e faz todas as coisas, dá a sua resposta ao mensageiro divino, dizendo: - *Ecce Ancilla Domini*. É, pois, a humildade que diz a ultima palavra nesta cena admirável... «*eis a escrava do Senhor*», é a palavra que resume a vida íntima de Maria, a que nos descobre o fundo do seu coração» (Bainvel – O.P.).

Maria pôs toda a sua alma naquela palavra, decisiva para nós como para Ela, oferecendo-se sem reserva à vontade de Deus. E nessa palavra é a humildade que aparece em primeiro plano. E perdida no seu nada, não volta a si senão para se oferecer a tudo o que Deus quiser. Como é bela esta humildade, que, ao mesmo tempo que reconhece os dons de Deus, não esquece a miséria própria! De resto é esta a condição necessária para receber as graças de Deus.

Também nós tivemos a nossa «anunciação» no dia em que Deus nos deu a conhecer a nossa vocação baptismal, para muitos foi nos dias do Cursilho de Cristandade. Para lhe corresponder dignamente temos de ser «cheios de graça» de ser humildes servos do Senhor. Aproveitemos este tempo do Advento e do Natal para procurarmos aumentar em nós a graça de Deus, com uma correspondência fiel à sua voz, com espírito de generosidade verdadeira e contínua, amando profundamente a humildade e combatendo sinceramente algum orgulho que ainda possa existir em nós. E aproveitemos também, este tempo favorável, para confiar a Maria o nosso 4º. Dia.

Pe. António Ramires



Estudo do Carisma

A chuva que cai do céu, única e indivisa, faz germinar as mais diversas e variadas espécies de flores e árvores.

O Espírito Santo é um só, mas, “os dons são diversos, as funções são diversas e os modos de agir são diversos” (1Cor 12, 4-6) e “distribui a graça a cada um conforme lhe apraz” (1 Cor 12, 11).

I – Origem

A origem da palavra CARISMA vem do vocábulo grego *járisma* o qual, por sua vez, deriva do verbo *jarísomai* que significa mostrar-se “amável e generoso”, “oferecer algo”.

Conceito civil

- Os dicionários costumam definir a palavra carisma como **a especial capacidade de algumas pessoas para atrair ou fascinar.**

Conceito espiritual

A Igreja, na palavra “carisma”, mantém o significado grego de “graça” ou “dom”, juntando “de Deus”, o acrescento Paulino que exprime a origem divina pela qual se outorga o carisma a qualquer o baptizado, para o bem comum.

Ou seja, como o resultado de **ter recebido** o *járis*, uma graça, e de tê-la recebido do Espírito. Decididamente, um carisma é **um dom de Deus.**

II – Os carismas na Igreja

Há dois elementos que contribuem para definir o que é um carisma:

Primeiro, o carisma é o dom outorgado “para o bem de todos” (1Cor 12, 7), ou seja, está ao “serviço dos outros”. (! Pe 4, 10).

Segundo, o carisma é o dom outorgado “a um” ou “a alguns” em particular, não a todos do mesmo modo.

Sempre houve carismas na Igreja. Cada época da história, cada lugar do mundo, cada circunstância que a Igreja atravessa, requerem a manifestação do Espírito e Ele distribui os seus dons, funções, actividades e ministérios de acordo com as necessidades concretas de cada momento.

1 – Definição

Paulo utiliza a palavra carisma com várias acepções: considera como carisma o dom espiritual concedido por Deus àqueles a quem coube a sorte da vocação cristã. (1Cor 1, 7). Mas como nem todos a vivem da mesma forma, cada um recebe o carisma que lhe é próprio. (1Cor 7, 7).

Mas sempre sob um mesmo denominador: uma graça do Espírito Santo que habilita aquele que a recebe a contribuir para a edificação da comunidade (Igreja), ou seja, para o bem de todos (1Cor 12, 7).

Daí surge a definição de carisma como **um Dom gratuito que Deus concede a algumas pessoas para benefício da comunidade.**

Por Carisma, pode, pois, entender-se sob o conceito teológico, um dom espiritual concedido por Deus a um crente, o qual, vivendo uma experiência religiosa de especial intensidade, é capaz de condicionar de forma extraordinária a vida espiritual de um grupo ou de uma época histórica.

Este “dom” apresenta-se como uma novidade e conserva relação com a mesma raiz (*járis*) que significa “graça”.

Daqui nasce a sua tripla característica:

Dom que procede da graça

Dom com carácter de utilidade pública

Dom ao serviço do Evangelho, do qual dá testemunho.

Um carisma é, pois, um dom espiritual que Deus dá como presente e que não depende do mérito nem da santidade da pessoa que o recebe.

2. Diversidade de carismas

Os carismas são inumeráveis, de variada importância, conforme sirvam mais ou menos para a edificação da Igreja, sobretudo, de diferente natureza, segundo a função específica que têm que desempenhar.

Mas o Espírito Santo infunde a um a palavra de sabedoria, a outro a palavra de ciência, a outro a profecia, a outro o discernimento, a outro o do serviço, a outro o do apostolado, ... distribuindo-os em particular, a cada um, como entende (1Cor 12, 7-11), manifestando-se nas pessoas de muitas formas: de apóstolo, de profeta, de evangelizador, de pastor, de mestre, ...

LISTAS de carismas

Mais que listas, podem considerar-se como uma série de formas diversas de “manifestações do Espírito” (1Cor 12, 7) ou uma série de “dotes diferentes” (Rom 12, 6) que valem para todos (1Pe 4, 10s).

A lista mais completa encontra-se no capítulo 12 da primeira carta aos Coríntios. Nela (1Cor 12, 8-10) aparecem nove carismas que se podem distribuir em três grupos:

Carismas da mente: Sabedoria, Ciência, Discernimento de Espíritos;

Carismas de acção: Milagres, Curas, Fé;

Carismas da língua: Profecias, Línguas, Interpretação.

Entre todos os carismas a primazia vai para o Amor. O amor é o carisma dos carismas, o mais excelente e ao qual se subordinam todos os outros.

“Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que ressoa. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e tenha fé capaz de transportar montanhas, se não tiver amor nada sou.” (1Cor 13. 1-3). Sem a caridade são totalmente inúteis os carismas mais impressionantes. (1Cor 12 e Rom 12).

3. Finalidade

Os frutos dos carismas são para a evangelização, para a manifestação do poder de Deus em nós, para a conversão, para confirmar, como nos diz S. Paulo (Rom 1, 16) que o evangelho é uma força de Deus para salvação de todo o que crê.

Os dois textos paulinos mais explícitos sobre os carismas (1Cor 12 e Rom 12) utilizam a comparação com o corpo humano, com a sua unidade orgânica, a diversidade de funções e a interdependência dos membros, para ilustrar como os carismas são também diversos na função e interdependentes, com a missão específica de contribuir para a unidade, solidariedade e crescimento vigoroso da fraternidade cristã.

“Porque o corpo não é um membro, mas muitos” (1Cor 12, 14. Torna-se possível a unidade pela complementaridade mútua. “E se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há muitos membros mas um só corpo” (1Cor 12, 19).

A prática do carisma, como serviço ao próximo, produz uma progressão na vida espiritual, ainda que não pelo carisma em si, mas pela atitude de serviço.

Há que ter em conta que os carismas são apenas **auxílios** na evangelização. Outorgam-se para fortalecer a fé daqueles no meio dos quais se manifestam estes dons extraordinários do Espírito de Deus.

Quando um carisma se exerce como um serviço aos outros, podemos afirmar que o referido exercício é **um caminho de crescimento na fé e no amor**.

Boletim OMCC Junho 2008

(continua na próxima edição do Mastro)

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_06_eng.pdf



O “**Juntos pela Europa**” é uma rede da qual actualmente fazem parte 250 Movimentos e comunidades cristãs. São católicos, evangélicos, anglicanos e ortodoxos, membros de igrejas livres e de comunidades pentecostais, que trabalham juntos para **reavivar a alma cristã da Europa**.

Não é uma estrutura nova, mas uma livre convergência de Movimentos que mantêm a sua autonomia. Agem em conjunto, em determinadas ocasiões para objectivos comuns.

É o resultado de uma série de experiências vividas juntos.

Tudo começou no dia de **Pentecostes de 1998**, quando o Santo Padre João Paulo II reuniu os Movimentos e Novas Comunidades na Praça de São Pedro e pôs em relevo o papel essencial que eles têm na Igreja.

Nos anos seguintes os responsáveis destes Movimentos católicos iniciaram uma comunhão que mais tarde foi alargada a movimentos de outras igrejas cristãs.

Compreenderam que todos têm a mesma origem, isto é, o Espírito, a mesma vida e a mesma paixão: viver o Evangelho!

Descobriram-se irmãs e irmãos em Cristo e, mesmo com talentos e carismas diferentes, podem colaborar para os fazer frutificar melhor e para preencher o enorme vazio religioso da Europa.

Dois factos importantes no percurso de Juntos pela Europa:

- No encontro de Março de 2000, na Alemanha, fez-se um acto de contrição e pediu-se perdão reciprocamente pela divisão do passado.

Percebeu-se que pedir perdão e perdoar é uma condição essencial para uma verdadeira comunhão.

- Em 2001, no dia 8 de Dezembro, em Munique, deu-se um novo passo: - estiveram reunidas 800 pessoas responsáveis de cerca de 45 movimentos e comunidades e fizeram entre elas um Pacto, uma promessa. Foi o **Pacto do Amor Recíproco**, que permite experimentar a presença de Cristo, segundo a sua promessa: “Onde 2 ou mais estiverem reunidos no meu nome, eu estou no meio deles”.

Foi com este espírito que se promoveram os dois encontros europeus, em 2004 e em 2007 em Estugarda, na Alemanha.

Estas duas jornadas europeias reuniram milhares de pessoas de todos os países do continente.

A 1ª reuniu 9000 pessoas de 170 movimentos e comunidades locais. Estiveram também cerca de 50 bispos de várias igrejas e numerosos políticos. No final desta Jornada os representantes dos vários Movimentos foram convidados a subir ao palco para fazerem com todos o **Pacto do Amor Recíproco**.

A 2ª foi apoiada por mais de 240 movimentos e comunidades, com o objectivo de incrementar uma alma cristã à Europa, dando visibilidade à rede de fraternidade entre os movimentos e ao trabalho de renovação espiritual e social. Suscitou um vasto contributo para uma Europa mais unida, mais vital, mais humana e mais responsável.

Na conclusão desta Jornada surgiu um Manifesto intitulado “os 7 SIMs” que sublinha em 7 pontos o desejo de mostrar as raízes cristãs da Europa e de poder contribuir para a construção de um mundo mais unido na fraternidade entre as nações, cientes que a comunhão entre nós é um fruto que só o Espírito Santo pode trazer.

Em Portugal, há cerca de 2 anos, começou-se também a fazer esta experiência com responsáveis de 9 movimentos, onde o MCC está desde a primeira hora, e que nos tem levado a verdadeiros relacionamentos de comunhão. Nesta data o projecto Juntos pela Europa está implantado em Lisboa e em mais 6 cidades portuguesas, nomeadamente: Porto, Coimbra, Braga, Faro, Ponta Delgada e Funchal.

Tem-se vivido e experimentado que a união e a comunhão é possível entre todos os movimentos, e que a riqueza da diversidade de carismas, é o que nos anima e que alimenta a Igreja.

O próximo passo que o “Juntos pela Europa” está a preparar, é um encontro europeu, que será realizado a 12 de Maio de 2012, em Bruxelas, no Parlamento Europeu, mas também em todas as cidades europeias que quiserem aderir. À presente data, estão envolvidas quase 130 cidades europeias, onde se incluem as cidades portuguesas já citadas.

No projecto Bruxelas 2012, a mensagem que se pretende passar, a nível europeu, às individualidades dos vários planos, político, social, económico e cultural, que irão ser convidadas, deverá ser forte e clara, sublinhando a necessidade urgente de voltar aos fundamentos do projecto europeu, com os seus valores cristãos e princípios fundamentais.

No que respeita à cidade de Lisboa, criou-se um grupo de trabalho para trabalhar na concretização do evento, onde estão representados todos os movimentos. Propõe fazer-se diferentes actividades que possam assinalar e dar visibilidade a toda a Europa no dia 12 de Maio de 2012.

Foram feitos contactos com a Câmara Municipal de Lisboa que graciousamente disponibilizou o espaço do Castelo de São Jorge e o cinema São Jorge.

O projeto do programa que está a ser pensado é o seguinte:

- Manhã: 10h30 – 13h00, no Castelo
 - Corrida de estafetas de jovens “Run for Europe” (que tem lugar nas 7 cidades portuguesas, com passagem de testemunho por sms);
 - Espaço de música com Hino da Alegria;
 - Largada de balões com mensagem;
 - Colocação de faixa envolvente da muralha do Castelo S. Jorge para ser visível da Baixa da Cidade:.
 - Descida do castelo para a Cidade
- Tarde: 15h00 - 18h00, no cinema São Jorge
 - Ligação por satélite em simultâneo com Bruxelas às 16h (hora de Lx), onde serão recebidas as imagens dos eventos realizados nas diferentes cidades europeias e onde se enviará as imagens dos eventos da cidade de Lisboa.
 - Animação (em preparação).

Depende do empenhamento de todos JUNTOS a vontade de criar laços de união e de comunhão entre todos os movimentos!

Depende do empenhamento de todos JUNTOS responder ao apelo que o Papa fez naquela vigília de Pentecostes!

Rezemos uma Avé Maria, TODOS JUNTOS, às 12h do dia 12 de cada mês para que TODOS JUNTOS consigamos reforçar a alma cristã da nossa Europa!

Catarina Camara Pestana





Comunicado final da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa

De 7 a 10 de Novembro de 2011 esteve reunida, na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima, a 178.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), com a presença do Núncio Apostólico, Arcebispo D. Rino Passigato. Participaram também a Presidente e o Vice presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e a Presidente da Federação Nacional dos Institutos Seculares (FNIS).

Aberto à comunicação social, o início da primeira sessão constou das palavras de abertura do Presidente da CEP, D. José da Cruz Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa. Realçou a natureza da Conferência Episcopal, como expressão do espírito colegial do ministério episcopal, facilitando a união entre os bispos e com o sucessor do apóstolo Pedro, o Papa. Apelou à responsabilidade de todos para que a crise que atinge a nossa sociedade possa ser ultrapassada, na vivência dos valores fundamentais da verdade, da equidade, do bem comum e da solidariedade.

A Assembleia reflectiu sobre o número e o formato das Comissões Episcopais. Ficou decidido reduzi-las de 9 para 7, unindo algumas, com vista a agilizar o serviço que se presta. Procedendo-se à eleição dos Presidentes das Comissões Episcopais que, segundo os Estatutos da CEP, se deve realizar cada três anos.

A Assembleia aprovou uma mensagem intitulada «Esperança em tempo de crise». Tendo em conta as graves dificuldades por que passa o nosso País, os Bispos mostram a sua proximidade e afecto para com todos, especialmente com os mais desfavorecidos, e recordam princípios da doutrina social da Igreja: a dignidade de cada pessoa humana, princípio e fim de toda a sociedade, a valorização do bem comum, a prática do princípio de subsidiariedade e a vivência efectiva da solidariedade fraterna.

Na sequência da Jornada Mundial da Juventude, em Madrid, e como preparação da próxima no Rio de Janeiro em 2013, a Assembleia aprovou uma Mensagem aos Jovens, dizendo-lhes que “é nesta hora concreta que sois chamados a ser protagonistas para a transformação da sociedade, enraizados em Cristo e firmes na fé” e apelando a que vivam “no dia a dia, num testemunho cristão”.

Foi apresentado à Assembleia o estado actual do projecto «Repensar juntos a Pastoral da Igreja em Portugal», projecto que sugere um itinerário de reflexão e acção conjunta para os próximos anos, no âmbito da nova Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização.

Os Presidentes cessantes das Comissões Episcopais apresentaram alguns assuntos no âmbito das suas áreas de acção; foram designados os delegados à XIII Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que se vai realizar no mês de Outubro de 2012, em Roma.

Os Bispos deram sugestões de iniciativas, para a celebração do cinquentenário do Concílio Vaticano II, assim como para as Jornadas Pastorais do Episcopado, que irão decorrer de 18 a 21 de Junho de 2012.

Foram convidados a intervir, o Reitor do Santuário de Fátima, que informou a Assembleia sobre o plano de preparação do Centenário das Aparições de Fátima, que ocorre em 2017; o Prof. Daniel Serrão para apresentar o portal de Bioética da CEP; o Padre Fernando Almeida Leite Sampaio, Coordenador Diocesano dos Capelães Hospitalares, para dar informação sobre a situação actual das Capelanias Hospitalares; e o Cón. Álvaro Bizarro, responsável pela construção da nova sede da CEP que apresentou a situação actual dos planos de construção.

Os Bispos de Portugal tiveram a ocasião de ouvir D. Louis Sako, Arcebispo de Kirkuk, no Iraque, que deu o testemunho de uma Igreja mártir que mesmo passando por muitas provações, os cristãos conservam a fé, mantêm viva a esperança e confiam na nossa solidariedade.

Foram também feitas algumas nomeações, entre as quais o **Director Espiritual do Secretariado Nacional dos Cursilhos de Cristandade**, D. António Montes Moreira, Bispo emérito de Bragança-Miranda, nomeação com a qual todos nós, Cursilhistas, nos congratulamos e agradecemos ao Senhor a bênção recebida.

Na celebração final, os participantes recordaram, com muita estima e gratidão, os Bispos idosos e doentes que não puderam participar nos trabalhos da Assembleia, aos quais se sentiram fraternalmente unidos.

Assis

Espiritualidade é essencial para a paz!

A 27 de Outubro de 2011, Bento XVI promoveu o encontro inter-religioso que convocou para Assis, afirmando que a “dimensão espiritual” é um “elemento chave para a construção da paz”.

O Papa falou diante de 300 representantes religiosos e académicos, vindos de 50 países, reunidos numa jornada de oração e reflexão pela paz e a justiça no mundo que assinalou o 25.º aniversário da primeira iniciativa do género, promovida por João Paulo II.

“O evento mostrou como a dimensão espiritual é um elemento chave para a construção da paz. Através desta peregrinação única, fomos capazes de nos comprometermos num diálogo fraterno, aprofundar a nossa amizade e aproximarmo-nos em silêncio e na oração”, disse, Bento XVI, na Praça de São Francisco.

Líderes cristãos, judeus, muçulmanos, hindus, budistas, representantes de religiões africanas e asiáticas, bem como um grupo de agnósticos, renovaram neste encontro um ‘solene compromisso comum pela paz’.

“Vamos continuar a reunir-nos, vamos continuar a estar juntos nesta jornada, em diálogo, na construção diária da paz e no nosso compromisso por um mundo melhor, um mundo no qual cada homem e mulher, cada povo, possam viver de acordo com as suas legítimas aspirações”, declarou o Papa.

O cardeal Jean-Louis Tauran, presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, organismo da Santa Sé, afirmou que “a esperança pode prevalecer sobre o medo” e que ninguém se pode “resignar” diante das guerras.

O compromisso comum manifesta a “convicção de que a violência e o terrorismo se opõem ao autêntico espírito religioso”, condenando “qualquer recurso à violência e à guerra em nome de Deus ou da religião”.

A convivência “pacífica e solidária”, a promoção de uma “cultura do diálogo” e o respeito pelas convicções de “crentes e não crentes” foram outras metas apontadas em Assis, antes de um momento de oração comum, em silêncio.



“Após renovarmos o nosso compromisso pela paz e termos trocado uns com os outros um sinal de paz, sentimo-nos ainda mais profundamente envolvidos, juntamente com todos os homens e mulheres das comunidades que representamos, na nossa jornada humana comum”, disse Bento XVI.

O Papa explicou o gesto escolhido para a conclusão do evento, a entrega de uma lamparina aos participantes, símbolo do desejo de serem “portadores, em todo o mundo, da luz da paz”.

Para além das lamparinas, foram largadas pombas brancas, algumas das quais acabaram por ir parar ao meio da assembleia.

No final deste encontro, Bento XVI quis agradecer a todo os que o “tornaram possível”, bem como os jovens que cumpriram, a pé, uma peregrinação para “testemunharem como, entre as novas gerações, são muitos os que se empenham para superar violências e divisões”.

Naquela manhã, o Papa tinha pedido um empenho conjunto “na luta pela paz”, perante “novas e assustadoras fisionomias” de violência como o terrorismo, apelando ao fim do “recurso à violência por motivos religiosos”.

Bento XVI afirmou ainda que a “ausência de Deus” provocou “crueldade e uma violência sem medida” na história recente da humanidade, criticando os “inimigos da religião”.

A celebração concluiu-se diante do túmulo de São Francisco de Assis, santo católico dos séculos XII-XIII que inspirou iniciativas de diálogo inter-religioso.

Ultreia Temática – “Maria Mãe do Verbo”



D. Joaquim Mendes, Bispo auxiliar de Lisboa e que acompanha o MCC na Diocese, foi o orador na Ultreia de Cascais no dia 30 de Novembro.

Ao longo de cerca de 1 hora fomos chamados a ser como Maria, dizendo sim às surpresas de Deus e deixando-nos conduzir pelo Espírito Santo. Como Maria!

O tema e as fotos estão disponíveis no site do MCC:

<http://mcc-grandelisboa.webnode.pt/news/ultreia-tematica-em-cascais/>

Apresentação do MCC à comunidade local na Igreja de Santa Ana (Cascais)

Por iniciativa de João Cardoso, um irmão com muitos anos de Cursilho, realizou-se na Igreja de Santa Ana no dia 3 de Dezembro, um encontro de apresentação do Movimento dos Cursilhos da Cristandade à comunidade local (Bairro Sant'Ana/Cobre) em Cascais.

Através dos testemunhos de Cursilhistas mais recentes e mais antigos foi possível perceber, ver e sentir, o efeito do cursilho nas suas vidas e como a semente depositada “naqueles 3 dias” continua viva nos seus corações.

DeColores!!!



Vai acontecer

4 de Janeiro de 2012 - 6:30	Missa Penitencial pelo MCC	Grande Lisboa	Cascais – Igreja da Ressurreição
25 a 28 de Janeiro de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 439	Torres Vedras	
1 a 4 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 534	Caldas da Rainha	
8 a 11 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 535	Grande Lisboa	
29 Fev. a 3 Mar. 2012	Cursilho de Homens Nº 536	Termo Oriental	
3 e 4 de Março de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
7 a 10 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha	
16 a 18 de Março de 2012	Retiro de Mudança	Diocese	Turcifal
21 a 24 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 441	Grande Lisboa	
28 a 31 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 442	Termo Oriental	
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras	
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese	
12 e 13 de Maio de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
7 de Julho de 2012	Encerramento das Actividades		

O Mastro deseja a todos um fecundo tempo de espera no Advento e uma divina realização da nossa esperança no renovado nascimento da Palavra no Natal!